

GESTÃO DA FORMAÇÃO CONTINUADA: UMA ANÁLISE DAS DIFICULDADES PARA ACESSO E PERMANÊNCIA DE PROFESSORES NA FORMAÇÃO CONTINUADA DO PNAIC, EM UM MUNICÍPIO DA AMREC, EM SANTA CATARINA

CONTINUED TRAINING MANAGEMENT: AN ANALYSIS OF DIFFICULTIES FOR ACCESS AND STAYING OF TEACHERS IN THE CONTINUED TRAINING OF THE PNAIC, IN AN AMREC MUNICIPALITY, IN SANTA CATARINA

Guilherme Medeiros Honorato¹
Gislene dos Santos Sala²

RESUMO: A formação de professores ocorre inicialmente na Graduação. Contudo, esta formação não o torna pronto para todas as situações cotidianas que perpassam o ambiente escolar. Por isso, faz-se necessário a formação continuada desses profissionais, justamente por compreender que a sociedade está em constante mudança e, conseqüentemente, a criança. Contudo, Kramer (2009) aponta, em seus estudos, dificuldades que os docentes enfrentam para sua permanência e acesso à formação continuada. O autor destaca que os principais fatores que contribuem para esta evasão são o tempo, a própria gestão escolar e o excesso de abordagem teórica desarticulada da prática. Diante deste contexto, esta pesquisa tem como objetivo analisar se esses fatores apontados pela bibliografia de Kramer (2009) são presentes em um grupo de formação continuada do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), em um município da AMREC, em Santa Catarina. Para alcance deste objetivo, fez-se uma pesquisa descritiva, onde se aplicou um questionário com quatro questões discursivas a um grupo de 31 professoras que trabalham na Educação Infantil e Anos Iniciais. O questionário abrangeu questões sobre as dificuldades e os avanços encontrados com a formação do PNAIC. Na pesquisa realizada, identificou-se que apenas o fator de tempo foi apontado como uma forma de dificuldade de permanência e acesso das professoras às formações continuadas, confirmando, assim, o estudo de Kramer (2009). Referente aos fatores gestão escolar e gestão do conhecimento, esses não foram apontados pelas professoras entrevistadas, justamente porque as formações do PNAIC partem de situações reais para serem problematizadas à luz da teoria, articulando a teoria à prática, e também porque os próprios gestores fazem PNAIC também, a fim de saber o que esperar de sua equipe pedagógica em sala de aula.

¹ Graduado em Letras – Habilitação em Língua Portuguesa e Inglesa -, pela Universidade do Extremo Sul Catarinense. Especialista em Administração, supervisão e orientação escolar. Coordenador pedagógico e professor de Língua Portuguesa na rede municipal de Educação de Criciúma.

² Graduada em Artes Visuais, pela Universidade do Extremo Sul Catarinense. Mestra em Educação. Coordenadora pedagógica na rede municipal de Educação de Criciúma e professora universitária pela UNESC.

PALAVRAS CHAVE: Formação Continuada. Dificuldades de acesso à formação. PNAIC.

ABSTRACT

Teacher training initially takes place at graduation. However, this training does not make it ready for all the everyday situations that permeate the school environment. Therefore, it is necessary the continued formation of these professionals, precisely because they understand that society is constantly changing and, consequently, the child. However, Kramer (2009) points out, in his studies, difficulties that teachers face for their permanence and access to continuing education. The author points out that the main factors that contribute to this evasion are the time, the school management itself and the excess of theoretical approach disjointed from the practice. In this context, this research aims to analyze if these factors pointed out by the bibliography of Kramer (2009) are present in a continuing formation group of the National Pact for Literacy in the Right Age (PNAIC), in a municipality of AMREC, in Santa Catarina. To reach this goal, a descriptive research was carried out, where a questionnaire with four discursive questions was applied to a group of 31 teachers working in Early Childhood Education and Early Years. The questionnaire covered questions about the difficulties and the progress made with the formation of the PNAIC. In the research, it was identified that only the time factor was pointed as a form of difficulty of permanence and access of the teachers to the continued formations, thus confirming the study of Kramer (2009). Regarding the factors of school management and knowledge management, these were not pointed out by the interviewed teachers, precisely because the PNAIC formations start from real situations to be problematized in the light of theory, articulating theory to practice, and also because managers themselves do PNAIC too, in order to know what to expect from your classroom pedagogical team.

KEYWORDS: Continuing Education. Difficulties of access to training. PNAIC.

1 INTRODUÇÃO

É costumeiro ouvir que, ao concluir uma graduação, o profissional já está formado. Contudo, com as inúmeras transformações sociais e, conseqüentemente, do próprio ser humano, o profissional da educação, graduado em licenciatura, não está completo para lidar com todos os impasses do cotidiano escolar. Por isso, é importante que esses profissionais tenham acesso e permanência em à formação continuada, a qual tem como objetivo atualizar e articular as situações reais da sala de aula à teoria e literatura bibliográfica que possam fundamentar a prática docente.

Contudo, muitas são os impasses que prejudicam o acesso e a permanência dos professores nos cursos de formação continuada. Kramer (2009), em seu estudo, aponta

três fatores que contribuem para a evasão dos professores nos cursos de formação continuada: a) o primeiro que o autor aponta está relacionado ao tempo, onde o professor, por estar subordinado a altas jornadas de trabalhos, em razão de seu salário, possui dificuldade em frequentar formações continuadas; b) o segundo fator que estimula a evasão docente é a própria gestão escolar, que não compreende a formação continuada como um momento capaz de reflexão que o professor possa articular sua prática a uma teoria, mas um momento de transtorno na rotina da escola pela ausência de um professor; c) outro fator é a gestão do conhecimento, que o autor aponta que o excesso de teoria desarticulado da prática contribui para a evasão de professores nos cursos de formação continuada.

Diante disso, esta pesquisa tem como objetivo identificar se esses fatores apontados por Kramer (2009) ocorrem com um grupo de professores que cursam as formações do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), em município localizado na AMREC, em Santa Catarina, no ano de 2017.

Para alcance deste objetivo, esta pesquisa está estruturada em sete seções, cuja primeira é esta parte introdutória que apresenta o objetivo geral da pesquisa. No segundo capítulo, são discutidas as dificuldades que os professores enfrentam para participarem de formações continuadas à luz dos estudos de Kramer (2009). Já no capítulo seguinte, é apresentado o histórico do PNAIC como um pacto para a formação de professores e seu objetivo. O quarto capítulo aborda a metodologia utilizada neste estudo. No capítulo seguinte, são discutidos os resultados obtidos após aplicação do questionário com o grupo entrevistado. E, por fim, os as referências que fundamentaram este estudo.

2 CONFLITOS NA FORMAÇÃO CONTINUADA

As inúmeras transformações sociais, econômicas, tecnológicas e culturais da sociedade e, conseqüentemente, dos alunos que frequentam a Educação Básica Brasileira exigem que os professores estejam preparados para trabalhar com essas realidades, em uma perspectiva histórico-cultural.

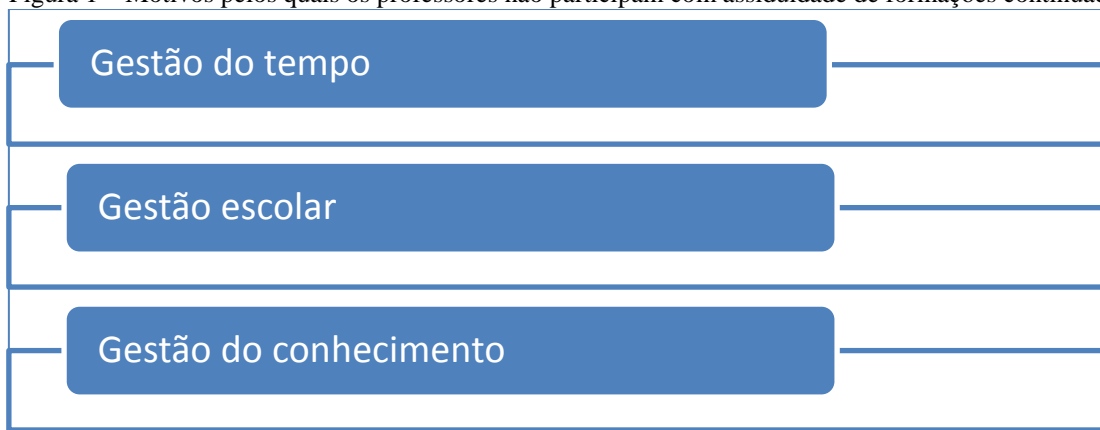
Para tal efeito, é importante apontar que o acadêmico, ao concluir um curso de Pedagogia ou Licenciatura Plena, não estará formado, como é recorrente. Bem pelo contrário, este acadêmico que acaba de se transformar em um profissional habilitado a desempenhar a profissão docente precisa se atualizar e se capacitar constantemente, visto que a sua formação inicial não dá subsídios completos para lidar com as inúmeras transformações sociais de uma sala de aula.

Dessa forma, faz-se necessário entender a diferença entre a formação inicial e a formação continuada. Para Pimenta (2002), a formação inicial está associada com o período de estudo dedicado pelo futuro profissional durante sua estada pela universidade, onde refletirá teorias e práticas, que culminam na experimentação desta práxis pedagógica, por meio do estágio obrigatório e das pesquisas que são realizadas, que geralmente está ligada à inserção do profissional no mercado de trabalho. Já para o autor, a formação continuada é um movimento que está atrelado às dificuldades encontradas na sala de aula, isto é, diante dos empasses cotidianos que perpassam o pedagógico de uma escola, o professor necessita atualizar-se para refletir sobre os acontecimentos, está atrelado a uma reflexão e atualização.

O professor que se diz pronto certamente não percebe os inúmeros embates sociais que perpassam a sala de aula e, portanto, faz-se necessário a formação continuada. Sobre isso, Osório (2003) aponta que a própria legislação educacional brasileira prevê (Lei nº 9.394/96), em seu artigo 62, aponta que “Garantir-se-á formação continuada para os profissionais [...], no local de trabalho ou em instituições de educação básica superior” (BRASIL, 1996), isto é, a formação continuada é prevista em legislação e, inclusive, a ser ofertada pelo órgão empregador.

Entretanto, apesar de ser previsto em lei a formação continuada, professores ainda possuem dificuldade em participar dessas capacitações, por inúmeras razões, que, conforme Kramer (2009), as principais razões estão atreladas: pela gestão do tempo, pela própria gestão escolar e pela gestão do conhecimento que esses cursos de formação continuada ofertam.

Figura 1 – Motivos pelos quais os professores não participam com assiduidade de formações continuadas



Fonte: Adaptado de Kramer (2009)

Referente à gestão do tempo, na pesquisa desenvolvida por Nascimento (2017), professores atestam que, em razão de sua sobrecarga de trabalho e a sua exposição a altas jornadas de trabalho, não conseguem fazer parte de grupos de estudos ou formações continuadas em períodos de contra turnos. Por isso, à luz dos estudos de Pimenta (2002), é importante que a própria escola seja um ambiente formativo, capaz de promover reflexões teóricas e práticas sobre o cotidiano escolar. Além disso, é importante ressaltar que as formações também sejam garantidas em jornada de trabalho, incentivando os docentes com uma gestão apertada do tempo possam participar, conforme preconiza o próprio Plano Nacional de Educação.

Frente às dificuldades relacionadas à Gestão Escolar, o estudo de Nascimento (2017) aponta que professores citam a direção da escola como um empecilho para que eles possam participar das formações continuadas, principalmente aquelas que ocorrem em horário de trabalho. De acordo com o autor, o qual também entrevistou gestores escolares, a saída do professor da sala de aula gera dificuldade na administração dos encaminhamentos das escolas, vista a ausência de professores substitutos. À luz das discussões de Pimenta (2002), o gestor, ao pensar dessa forma, não prioriza a ideia da escola ter como alma a parte pedagógica. Além disso, o autor aponta que essa prática só faz aumentar o princípio da não gestão democrática, pois se cria um trato verticalizado, bem como intensifica as problemáticas que perpassam o processo de ensino e

aprendizagem, visto que as dificuldades da sala de aula não são problematizadas e, portanto, inflam-se, na ausência de formação continuada de professores.

Outro ponto que Kramer (2009) discute é que professores não procuram a formação continuada em razão de falha na Gestão do Conhecimento. Sobre este ponto, o autor apresenta que os cursos de formação continuada tendem a apresentar um sobrecarga de teórica aos cursistas, que, muitas vezes, não são problematizados pela realidade dos docentes ou que, nas inúmeras das vezes, afasta-se completamente da realidade docente. Portanto, Kramer (2009) discute e defende a ideia de que formações continuadas precisam priorizar as discussões a partir da realidade dos docentes, a fim de que, por meio desses embates, possam ser articuladas à teoria que sustente sua prática.

Neste viés, o Governo Federal Brasileiro, desde o ano de 2013, vem desenvolvendo a formação continuada do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, a qual defende a ideia de uma formação continuada a partir de situações problemas enfrentados pelos docentes em sala de aula.

3. PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA: UM BREVE HISTÓRICO

O Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) é um compromisso que diferentes entidades governamentais da educação do Distrito Federal, Estado e Município do Brasil assumiram em assegurar a alfabetização de todas as crianças até os oito anos de idade, nas escolas públicas da nação. Para alcance desse objetivo, maior as entidades responsáveis (governo e universidades) se propõem em elaborar formações continuadas a professores que trabalham com o ciclo de alfabetização (de 1 ano a 3 ano), justamente por entenderem que a alfabetização é um direito inerente a todos os cidadãos. (SILVEIRA, et al., 2017).

O PNAIC se justifica a partir da análise de dados estatísticos oferecidos pelo Censo Demográfico no ano de 2012, onde observaram-se que, no Brasil, em 2012, mais de 700 mil alunos concluíram o quinto ano do Ensino Fundamental sem ter apropriação da leitura e da escrita (SILVEIRA, et al., 2017). Sem ficar indiferente a esses números, Saberes Pedagógicos, Criciúma, v. 2, nº2, julho/dezembro 2018.– Curso de Pedagogia– UNESC

o governo nacional lançou o maior programa de formação docente do país: o PNAIC, o qual iniciou no ano de 2013, a fim de abordar situações cotidianas à luz de um referencial teórico, aliando, assim, a teoria com a prática.

Outros programas, antes da existência do PNAIC, já eram feitos, como o PROFA e o Pró-Letramento, mas os quais não tinham uma proposta didática em processo de formação continuada, mas de uma política educacional, é que o PNAIC foi criado, a partir da Portaria 867, de 4 de julho de 2012, cujo as entidades das diferentes esferas da federação se comprometeram com: “I – alfabetizar todas as crianças em língua Portuguesa e em Matemática; II – realizar avaliações anuais universais, aplicadas pelo INEP, junto aos concluintes de terceiro ano do ensino fundamental; III – no caso dos estados, apoiar os municípios que tenham aderido as Ações do Pacto, para sua efetiva implementação” (BRASIL, 2012).

O PNAIC, em resolução, aponta que a formação continuada dos professores do ciclo alfabetizador deve ocorrer em serviço, além de promover acesso dos professores a diferentes materiais pedagógicos. Por isso, o professor alfabetizador, além de ter acesso à teoria por meio dos encontros presenciais da formação PNAIC, usufrui de materiais para aplicar esta teoria, como: caixa de jogos de alfabetização em Língua Portuguesa e Matemática, bem como livros paradidáticos para promover a leitura e o acesso das crianças à cultura escrita. (SILVEIRA et al., 2017).

Outro destaque dessas formações é a formação de formadores locais, isto é, o PNAIC propõe que profissionais sejam formadores de suas devidas redes, os quais estarão ligados a uma Universidade, que aprofundará toda a parte teórica a ser articulada à prática, que deve ser discutida, posteriormente, com os professores cursistas.

Sobre esse ponto, no estado de Santa Catarina, “[...] a formação dos orientadores de estudo vem sendo realizada, desde 2013, em nosso Estado, por meio de cursos intensivos, na modalidade de imersão. Em 2015, ao finalizar o terceiro ano, totalizamos 500 horas de formação. A formação, portanto, é presencial”.

O PNAIC está ativamente desde 2013, ano que se deu ênfase à linguagem, mais especificamente sobre a apropriação do sistema de escrita alfabética. Já no ano de 2014, como o PNAIC tem o objetivo de alfabetizar as crianças também na matemática, a

ênfase dada foi para as questões que envolviam esta área. No ano seguinte, as formações do PNAIC discutiram outras linguagens, como a social e a da natureza. Em 2016, o enfoque foi para a gestão da sala de aula e a gestão escolar como articuladora no processo de alfabetização. No ano de 2017, as formações do PNAIC estão voltando a discutir a apropriação do sistema de escrita alfabética, justamente por ter incluído pela primeira vez o trabalho da Educação Infantil, que, por inúmeras vezes, confunde-se com a ideia de preparação para o primeiro ano do Ensino Fundamental. (PELANDRÉ; LUZ, 2017 apud SILVEIRA et al. 2017).

No Brasil, praticamente todos os Estados aderiram a este Pacto, certos de que a alfabetização é um direito da criança, e não uma opção do professor. Além disso, isso demonstra uma consciência nacional para com a alfabetização. Em Santa Catarina, apenas um município, em 2017, não aderiu ao PNAIC. (UFSC, 2017).

No que se refere à formação continuada dos docentes pelo Pacto do PNAIC, busca-se uma “articulação entre a avaliação, formação, material didático, como estímulo à docência” (SILVEIRA et al., 2017). O PNAIC, em outras linhas, tem como propósito no processo de formação de professores que este profissional venha a construir uma identidade, capaz de pensar e agir sobre sua prática docente com criatividade, criticidade e autonomia.

4 METODOLOGIA

À luz dos estudos de Kramer (2009), o qual aponta que as dificuldades de um professor em participar de uma formação continuada (gestão do tempo, gestão escolar e gestão do conhecimento), a presente pesquisa tem como objetivo observar se tais dificuldades se manifestam no decorrer das formações do PNAIC de um município, localizado na região da AMREC (Associação dos Municípios da Região Carbonífera), em Santa Catarina. Para isso, valeu-se de uma pesquisa qualitativa, que, segundo Creswel (2007, 184), são “[...] diferentes alegações de conhecimento, estratégias de investigação e métodos de coleta e análise de dados. Embora os processos sejam similares, os procedimentos qualitativos se baseiam em dados de texto e imagem [...]”.

O instrumento utilizado para coleta dos dados, além da observação do pesquisador, foi o questionário, que, conforme Pinheiro (2010, p. 35-36), “é uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito pelo informante. [...] Deve ser objetivo, limitado em extensão e estar acompanhado de instruções”. A partir do questionário, querer-se-ia observar se as questões da ordem da gestão do tempo, da gestão escolar e da gestão do conhecimento implicavam a participação dos professores na formação continuada do PNAIC.

O estudo proposto foi feito com 25 professoras da Educação Infantil e 6 alfabetizadoras dos anos iniciais, as quais aderiram ao programa de formação do PNAIC. As formações ocorreram de agosto e estão previstas para serem encerradas em maio de 2018, com carga horária de 100 horas, para cada grupo de trabalho, das quais 48 horas serão de estudos presenciais e 52 horas de aplicação dos conhecimentos estudados em sala com as crianças e alunos.

As professoras que frequentam PNAIC foram informadas da pesquisa e qual seu objetivo, em um dos encontros que ocorreu no mês de outubro de 2017. As professoras participantes da pesquisa assinaram o Termo de Livre Consentimento, sendo representadas por números de 1 a 31, a fim de garantir a ética. No questionário, exploraram-se perguntas, como: “Qual é a importância da formação do PNAIC?”, “Quais foram/são as dificuldades que você enfrentou/enfrenta para participar da formação do PNAIC?”, “Quais foram/são os avanços que você já conseguiu com a formação do PNAIC?” e, por fim, “Você é apoiado a fazer PNAIC pela gestão da sua escola?”.

As respostas das professoras foram analisadas à luz da teoria estudada. As formações do PNAIC com o grupo entrevistado ocorrem quinzenalmente, em um município vizinho a da cidade que promove, alternando os horários em diurno de noturno. Os encontros de estudos dos professores da Educação Infantil são separados dos Anos Iniciais. Os resultados obtidos com esta pesquisa estão apresentados e refletidos no capítulo seguinte.

5 ANÁLISE DOS DADOS

Referente ao grupo pesquisado, no campo perfil docente, as professoras responderam que 93% delas são graduadas em Licenciatura Plena em Pedagogia, na modalidade a distância. Apenas 7% do grupo entrevistado relataram ser graduada na modalidade presencial. Além disso, no item que se refere à titulação, 86% dizem ter especialização, as demais apontaram ou estar cursando (10%) ou ainda não ter feito (4%). Sobre o tempo de serviço, 52% apresentaram ter mais de 15 anos de docência, enquanto 23% dizem ter de 10 a 15 anos e 25% de terem menos de 10 anos de experiência docente.

Referente ao primeira pergunta do questionário (“Qual é a importância da formação do PNAIC?”), a professora 5 relata que *“é importante, pois nos ajuda a entender que a alfabetização é um direito de todo ser humano e que, se meu aluno não sabe ler e escrever, eu devo ensinar a ele, não se tem escolha. É preciso ensinar”*. A partir dessa fala, pode-se observar que a professora entende o objetivo do PNAIC, o qual é assegurar a alfabetização e não meramente promover, conforme Portaria 867, de 4 de julho de 2012.

Ainda sobre esta pergunta, a professora 14 aponta que *“O PNAIC é importante, pois nos ajuda a ver que só pensamos que sabemos alfabetizar, mas que nossas práticas não possuem fundamentação. Daí, quando a orientação nos questiona sobre algumas atividades não conseguimos sustentá-las, pois estamos desvinculadas de uma teoria. O PNAIC nos ajuda a pensar sobre, nos faz ver que a alfabetização é complexa e que não podemos mais alfabetizar como fomos alfabetizados, caso contrário perder-se-ia o sentido da função social da escrita”*. Neste texto da professora 14, identifica-se que a docente compreende o processo de que a formação é algo contínuo e que não se deve encerrar apenas ao concluir a graduação, isto é, entende que o profissional necessita se atualizar, em razão das constantes mudanças sociais. Além disso, a fala discute a importância de refletir as atividades e que a prática docente não deve estar desarticulada da teórica, caso contrário corre-se o risco de que aconteça o espontaneísmo, sem uma real intenção pedagógica.

Para a pergunta “Quais foram/são as dificuldades que você enfrentou/enfrenta para participar da formação do PNAIC?”, destaca-se a fala da professora 23, que diz: *“Hoje minha maior dificuldade é conciliar as atividades do dia a dia com as formações, chego sempre 30 minutos atrasadas por causa disso, pois saio de uma escola e vou para outra, preciso passar em casa antes de vir para cá”*. Com este texto, confirma-se o que o estudo de Kramer (2009), quando pontua que o tempo é item que não se pode desconsiderar no elaborar de programas de formação continuada de professores, visto que, com os salários reduzidos, estes precisam se expor a exaustivas jornadas de trabalho para que se possa multiplicar ou triplicar seus vencimentos.

Para a professora 9, *“No começo, tive dificuldade com os horários dos encontros noturnos, em razão da minha família, mas, quando as formações eram no horário de trabalho, era fácil de participar. Agora já me arranjei e consigo participar de todos, independentemente do turno”*. Nesta fala, pode-se observar a importância da formação em jornada de trabalho, justamente para que o professor possa participar e, assim, promover suas reflexões. O PNAIC, como assim colocado em sua Portaria, preconiza a formação em tempo de serviço, visto que ele está ligado às estratégias do próprio Plano Nacional de Educação. No texto desta professora, reafirmou-se o estudo de Kramer (2009), ao apontar que o tempo é um fator de desinteresse para a participação das formações continuadas, como quando a professora cita ter problemas com a família para serem resolvidas no período noturno.

Já a professora 17 apresentou que sua dificuldade não é de ordem de tempo, mas financeira, algo que Kramer (2009) não previu em seus estudos, justamente por entender que as instituições e entidades governamentais são as que devem promover essas formações e de forma gratuita aos professores das escolas. *“Até o ano passado, ganhávamos uma bolsa de auxílio do governo federal, que ajudava no deslocamento e na alimentação. Neste ano, não temos bolsa, mas temos o lanche”*. A formação continuada do PNAIC ajuda com um auxílio até 2016 todos os professores alfabetizadores que tinham assiduidade durante o curso. No ano de 2017, com as crises econômicas, este auxílio foi extinto. Na fala da professora em questão, fica preocupante

a ideia do gasto com o deslocamento, justamente por o PNAIC ocorrer em outro município.

Para a pergunta “Quais foram/são os avanços que você já conseguiu com a formação do PNAIC?”, traz-se a fala da professora 6 que coloca *“Estou adorando o PNAIC. Sou professora de educação infantil, e por muito tempo, achei que no pré deveríamos preparar as crianças para o ensino fundamental. Com o PNAIC, estou promovendo mais atividades de letramento e menos de alfabetização com minhas crianças. No curso, as formadoras pedem para desenvolvermos atividades e as quais precisamos relatar. Quando apresentamos, elas fazem as intervenções de nossa atividade, nos auxiliando a entender quais atividades são histórico-culturais”*. Percebe-se a partir deste texto que o PNAIC conseguiu ajudar a professora a compreender qual é o objetivo da educação infantil: promover espaços de letramento para que se possa criar um ambiente alfabetizador. Além disso, vê-se uma superação de uma prática docente comportamentalista para uma prática histórico-cultural, a partir de análise que associa teoria e prática.

Para a professora 8, *“As formadoras são ótimas, são calmas e explicam muito bem, dão inúmeros exemplos que a gente consegue entender, não é só teoria, existe a prática. A gente desenvolve atividades e elas verificam e nos fazem pensar se elas são histórico-culturais”*. Essa fala não confirma o que preconiza o estudo de Kramer (2009), quando ele aponta que, em muitas formações continuadas, o excesso de teórica desvinculada de uma prática promove o desencanto dos docentes em participar e procurar de cursos de capacitação. De acordo com a professora 8, o PNAIC articula a prática à teoria, dando subsídios para que possam ser sustentadas.

Sobre a última pergunta “Você é apoiado a fazer PNAIC pela gestão da sua escola?”, percebeu-se uma unanimidade por parte das professoras ao dizer que sim, ou seja, são apoiadas a fazer PNAIC pelos seus gestores. Para isso, traz-se a fala da professora 24, *“Sim, inclusive nossa gestora faz o PNAIC com a gente, justamente para entender o que se pode esperar de nós enquanto professores”*. Nesta fala, observa-se que a gestora participa com as professoras da formação, onde as relações ficam

horizontais e, especialmente, por poder, posteriormente, esperar de resultado de sua escola, por parte das professoras que fazem PNAIC.

A professora 17 alega que *“Nossa diretora assinou, perante a Secretaria Municipal de Educação, um documento de compromisso para com o PNAIC. A cultura da formação do PNAIC está forte em nosso CEI”*. Esse texto articulado com da professora 24 são evidências de que a discussão de Kramer (2009), quando diz que a gestão, ao se preocupar com o quadro de professores que pode ficar reduzido, não libera os profissionais para a formação docente continuada, não se evidencia nesta pesquisa, que apontou o contrário: a participação e preocupação das gestoras com a formação de seus professores.

6 CONCLUSÃO

A partir da pesquisa elaborada, foi possível observar que a graduação em licenciatura, por si só, não garante ao professor o conhecimento teórico articulado à prática para que este profissional possa enfrentar todos os problemas que ocorrem em uma sala de aula, especialmente por considerar que a sociedade e, conseqüentemente, o cidadão, estão em constante transformação.

Para isso, faz-se necessário o professor se conscientizar e se planejar com sua formação continuada, seja em nível em pós-graduação ou, ainda, de cursos de capacitação, conforme prevê a própria legislação vigente no Brasil (LDB nº 9.394/96). A formação continuada é um processo pelo qual o docente busca se atualizar e, especialmente, articular as suas situações problemas com teorias.

Entretanto, para Kramer (2009), os professores se deparam com situações de empecilho ao fazer formações continuadas, as quais os desestimulam e contribuem para evasão desses profissionais nos cursos de formação continuada, como: a dificuldade com o tempo (gestão do tempo), a dificuldade em o gestor escolar o autorizar a frequentar a formação continuada (gestão escolar) e, por fim, a alta exposição do professor a conhecimentos teóricos, desarticulados da prática (gestão do conhecimento).

Dentro da gama de formações continuadas que existem, o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa é um dos maiores programas de formação docente continuada que existe no Brasil. Seu objetivo é assegurar a alfabetização para todas as crianças até os oito anos de idade, analisando a alfabetização como um direito de todo cidadão. O PNAIC é pacto que órgãos governamentais e universidades se comprometem com a formação do professor para que este possa articular suas situações problemas em sala de aula com as teorias científicas.

Diante disso, esta pesquisa teve o objetivo de analisar se as dificuldades apontadas por Kramer (2009) no que se refere à permanência e acesso do professor à formação continuada são apontadas por um grupo de professoras que cursam PNAIC em um município da AMREC, localizado em Santa Catarina, no ano de 2017. Para isso, utilizou-se de uma pesquisa qualitativa, para qual se fez uso do questionário com quatro questões discursivas.

Com a análise dos dados obtidos após aplicação do questionário, dos três impasses apontados por Kramer (2009) que contribuem para a evasão de professores em cursos de formação continuada, apenas a gestão do tempo foi identificada, onde as professoras entrevistadas apontaram que, por trabalharem em diferentes locais, possuem dificuldade de se fazerem presente quando os encontros do PNAIC ocorrem no período noturno. Por isso, a importância de as formações também ocorrerem em serviço.

Além da dificuldade relacionada à gestão do tempo, a gestão financeira também apareceu como uma dificuldade na permanência das professoras entrevistadas na formação do PNAIC, especialmente por haver um deslocamento para a realização do curso e, também, por haver o corte das bolsas das professoras alfabetizadoras no ano de 2017. Esse item não é apontado pelo estudo de Kramer (2009), justamente por entender que a formação docente continuada deve ser promovida pela instituição ou órgão governamental de forma gratuita.

As dificuldades relacionadas à gestão do conhecimento (excesso de teoria nas formações continuadas) e à gestão escolar, conforme os estudos de Kramer (2009), não foram identificadas nesta pesquisa, justamente por o PNAIC ser uma formação que parte de situações reais de sala de aula para serem problematizados à luz da teoria.

Saberes Pedagógicos, Criciúma, v. 2, nº2, julho/dezembro 2018.– Curso de Pedagogia– UNESC

Sobre os gestores, no grupo entrevistado, o gestor faz parte das formações do PNAIC, com o objetivo de entender o que se pode esperar de seu grupo docente nas ações e estratégias em sala de aula.

Diante disso, afirma-se que os professores devem se atualizar por meio de formações continuadas, as quais devem priorizar uma formação em serviço, articulando a teoria à prática, fugindo, assim, de altas exposições do professor à parte teórica. Além disso, o gestor escolar precisa compreender que as formações são momentos para reflexão, a fim de que o professor possa solucionar os conflitos encontrados no cotidiano escolar, deixando de lado a imagem de que a liberação de professores para cursarem formação continuada prejudica na rotina escolar.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** Brasília: Ministério da Educação, 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 18 nov. 2017.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto.** 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

KRAMER, S. **Profissionais da educação infantil: gestão e formação.** São Paulo: Ática, 2009.

NASCIMENTO, J. C. **Pesquisa (auto)biográfica e formação de professores alfabetizadores.** Curitiba: Appris, 2017.

OSÓRIO, A. M. N. **Trabalho docente: os professores e sua formação.** Belo Horizonte: UFMG, 2003.

PIMENTA, S. G. **O estágio na formação do professor: unidade de teoria e prática.** 11. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

PINHEIRO, J. M. **Da iniciação científica ao TCC: uma abordagem para os cursos de tecnologia.** Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2010.

SILVEIRA, E. et al. (Org.). **Alfabetização na perspectiva do letramento: letras e números nas práticas sociais.** Florianópolis: UFSC, 2017.